



VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FEPI

Pesquisa Científica, Oportunidades e Desafios.

ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMAS DE PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIFEI

Sabrina de Souza Duarte ⁽¹⁾; Lauren Ferreira Colvara ⁽²⁾.

¹ Sabrina de Souza Duarte, Universidade Federal de Itajubá, Administração (IEPG/UNIFEI), sabrinasduarte94@gmail.com

² Lauren Ferreira Colvara, (IEPG/UNIFEI), laucolvara@unifei.edu.br

RESUMO

O presente artigo discute a formatação das relações entre os programas de pós-graduação da Universidade Federal de Itajubá, no tocante à interação entre os institutos desta. As relações estudadas foram primordialmente: a quantidade de pesquisas por instituto; quantidade de docentes proponentes por instituto; docentes externos à universidade envolvidos, assim como a tabulação de pontos falhos na apresentação das informações no site da universidade. Tais correlações visam explicitar como se dão os arranjos de pesquisas dentro deste ambiente acadêmico, e como estes arranjos impactam nos resultados de editais de pesquisa e distribuição de conhecimento dentro do campus, assim como na formação da identidade dos cursos de graduação, em análise final. O estudo destas relações se deu por meio de pesquisa em meios eletrônicos disponíveis para acesso, como a plataforma Sucupira, da CAPES, o site oficial da UNIFEI, o site somos UNIFEI e plataforma Lattes em geral. Este artigo apresenta a descrição do estudo, assim como resultados parciais obtidos até o presente momento.

Palavras-chave: UNIFEI; Pesquisa; Ambiente Acadêmico; Sociogramas; Representações Sociais

INTRODUÇÃO

O presente artigo faz uma análise sobre os resultados parciais de um estudo sobre como a concentração e as relações de projetos de pesquisa nos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) refletem uma produção de conhecimento, evidenciando a expressividade de alguns institutos na proposição da quantidade de projetos, a possível integração entre os institutos. A relevância deste estudo está na forma dispersa com que toda esta informação vem sendo apresentada ao público. O objetivo final deste estudo é detectar a partir do mapeamento destas relações entre projetos e institutos as relações entre docentes na produção de conhecimento, a fim de propor questionamentos sobre o modo que o conhecimento gerado e como estes projetos possam gerar fluir maneira mais visível entre as várias instâncias de

conhecimento na universidade (ensino, pesquisa e extensão). Outros objetivos são, por exemplo, a indicação de possíveis mudanças na forma de apresentação das informações e gestão destas informações.

Este trabalho faz parte de um trabalho maior chamado "As representações sociais na UNIFEI" desenvolvido no IEPG/UNIFEI. A necessidade do estudo se justifica pela ampla expansão que a UNIFEI passou nos últimos anos dando prosseguimento a uma política de expansão capaz de oferecer um atendimento mais amplo e diversificado à demanda nacional e, sobretudo, regional de formação de profissionais da área tecnológica. A UNIFEI, fundada em 23 de novembro de 1913, com o nome de Instituto Eletrotécnico e Mecânico de Itajubá - IEMI, por iniciativa pessoal do advogado Theodomiro Carneiro Santiago, foi a décima Escola de Engenharia a se instalar no país. Em resposta à evolução da tecnologia e à expansão das novas áreas contempladas pela Engenharia, a UNIFEI

ampliou as suas ênfases em 1980, passando a incluir a de Produção, no curso de Engenharia Mecânica, e a de Eletrônica, no de Engenharia Elétrica. Uma das últimas implantações foram os cursos de Física Bacharelado e Física Licenciatura. A UNIFEI comporta cerca de 25 cursos de graduação no Campus de Itajubá e 09 Cursos no Campus de Itabira, ou seja, quase 08 mil alunos. No que se refere a pós-graduação, objeto deste trabalho, são 21 em nível Mestrado e Doutorado são mais de mil alunos.

É preciso ressaltar, que existem projetos que nasceram com característica interdisciplinar e interinstitucional, com o intuito de integrar profissionais de vários institutos e aproveitar o intercâmbio de áreas para se complementar, mas a hipótese que baseia este estudo é a de que haveria espaço para mais iniciativas, e é através do mapeamento das relações dentro dos projetos que será possível observar se realmente esta hipótese está correta. A preocupação expressa relativa a formação de grupos, que aqui são entendidos como produtores de conhecimento, está na percepção de que várias pesquisas poderiam estar mais próximas e articuladas, mas que a falta de uma sistematização destas informações tem criado "pontos de isolamento". Por isso a importância do uso do Sociograma se dá conforme afirma Moreno (1992, p. 196.), o padrão do universo social é invisível, mas os gráficos podem torná-lo visível. Os Sociogramas são representações gráficas das relações existentes em um grupo de indivíduos e, mais do que um método de apresentação, os Sociogramas constituem um método de exploração, uma vez que possibilita a identificação de fatos sociométricos e a análise estrutural de uma comunidade.

No que tange a parte interpretativa/analítica, a Teoria das Representações Sociais permitiu uma diversidade de métodos e técnicas de pesquisa. Sobre métodos de pesquisa, Moscovici (1995) afirma: Uma vez definido o problema a ser estudado e as populações envolvidas, há que se decidir qual aspecto de RS será investigado para, em seguida, elaborar o instrumento e/ou procedimentos de pesquisa. O objetivo do método é encontrar a verdade e a tarefa do pesquisador é de discernir quais dos métodos podem ser mantidos com plena responsabilidade e, qual deve ser abandonado, numa época de

mudanças, tanto intelectual como sociais, sem precedentes.

A importância da pesquisa em representações sociais se dá que, no momento em que nós podemos falar sobre algo, avaliá-lo e, comunicá-lo mesmo vagamente, podemos, então, representar o não usual em nosso mundo familiar, reproduzi-lo como uma réplica de um modelo familiar. Pela classificação do que é inclassificável, pelo fato de se dar um nome ao que não tinha nome, nós somos capazes de imaginá-lo, de representá-lo (MOSCOVICI, 2004).

Dessa soma de experiências e memórias comuns, extraímos as imagens, a linguagem e os gestos necessários para superar o conflito gerado pelo saber não familiar. Ancoragem e objetivação são maneiras de lidar com a memória. A ancoragem mantém a memória em movimento, a qual é dirigida para dentro e está sempre armazenando e excluindo objetos, pessoas e acontecimentos classificados e nomeados por essa ancoragem de acordo com os seus tipos. A objetivação, mais ou menos direcionada para fora (para outros), elabora conceitos e imagens para reproduzi-los no mundo exterior (MOSCOVICI, 2004, p. 78)

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho tem metodologia de cunho qualitativo, ao que se refere análises pautadas no sociograma, e também quantitativo, por parte da tabulação de dados relacionados aos programas de pesquisa registrados na UNIFEI em nível de pós-graduação.

O cerne da aplicação metodológica é o mapeamento das relações pela perspectiva das teorias de representações sociais, o que proporciona uma visão sistêmica da rede de relações estabelecida de produção de conhecimento no contexto acadêmico da UNIFEI. A análise qualitativa dos dados possibilitou a saída de uma visão "microscópica" (a observação de cada programa em separado) para o estabelecimento da visualidade e articulação do contexto de pesquisa mais amplo de observação, ou seja, os programas de pós-graduação formando um conjunto complexo de produção de conhecimento.

As informações básicas sobre cada programa da pós-graduação foram coletadas nas seguintes fontes: sites oficiais da UNIFEI

(o institucional: www.unifei.edu.br e somos UNIFEI: www.somos.unifei.edu.br/), plataforma Sucupira (CAPEX (<https://sucupira.capes.gov.br>) e plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br>). Após coletadas de dados nestes domínios, foi criada uma planilha contendo os nomes dos programas, as áreas de concentração dos temas, linhas de pesquisa, nomes dos projetos de pesquisa, proponentes e participantes dos projetos, instituto a que pertencem, titulação de cada pesquisador, data de início, entre outras informações.

Após a confecção da planilha, iniciou-se o processo de compilação de dados, tais como número de projetos, quantos participantes são da UNIFEI, de que institutos, etc.

Para expor graficamente esta rede de relações, foi usado o método do sociograma trata-se de uma técnica que procura representar graficamente as relações estabelecidas entre sujeitos e como estas configuram um grupo, explicitando assim, os laços de influência e formações de discurso. (MORENO,1992) A importância do uso do sociograma é que ele proporciona uma visão sintética de grupo e que segundo Vaz (2009), esta técnica não precisa ser usada somente para representar os resultados de testes sociométricos (entre sujeitos) propriamente ditos, mas que aliada a teoria dos grafos e de mapeamentos computacionais de redes pode resultar em entendimentos sobre produções de conhecimento, como o aqui proposto.

Vaz (2009) também ressalta que há poucas pesquisas sobre a versatilidade do sociograma como metodologia de pesquisa, devido à dificuldade envolvida em sua construção, pois apesar de alguns métodos de desenho de sociogramas terem sido propostos depois de J. L. Moreno (1992), nenhum consegue obter o sociograma ideal para qualquer caso. Por isso a tentativa da construção das redes e visualidade dos dados coletados com o programa GEPHI 0.9.1, como será observado a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo ainda está sendo desenvolvido, portanto os resultados atuais são parciais. Entretanto, já é possível depreender que, como formulava a hipótese apresentada, há pouco intercâmbio entre docentes de institutos diversos no momento

de estabelecer projetos. Ademais, sobre a apresentação dos dados, pode-se constatar que há certa confusão ao se apresentarem os participantes dos projetos. Ou seja, alguns projetos não registram seus participantes, em nenhum deles há explicitado se o participante é docente ou aluno, se é da UNIFEI ou é externo; não há indicação do papel que o participante desenvolve dentro do projeto.

Durante o processo de pesquisa para completar tais informações que faltavam na planilha citada anteriormente, também houve dificuldades em identificar, no site da UNIFEI, a que instituto os docentes pertenciam, assim como alguns docentes não estavam cadastrados no site, e alguns que já não lecionam mais na universidade ainda estavam cadastrados.

Até o fim desta pesquisa, pretende-se montar sociogramas relacionando a quantidade de pesquisas registradas por instituto, a quantidade de docentes proponentes de projeto por instituto versus o total de docentes do instituto, quantos dos docentes listado no projeto são externos à UNIFEI, entre outros resultados.

CONCLUSÕES

Com a finalidade de entender e explicitar as relações que emanam dos projetos de pós-graduação da UNIFEI, está sendo realizado um estudo pautado nas informações disponíveis sobre os tais projetos. Este artigo dissertou acerca dos principais métodos que estão sendo utilizados para o recorte escolhido para estudo (representações sociais, análise de discurso e sociograma), os resultados parciais que já foram observados, evidenciando que são 7 institutos, sendo que neles são 22 cursos de pós graduação.

Destes cursos, têm-se a origem cerca de 340 projetos, sendo que estão divididos da seguinte forma: IEM 132; IEPG 77; IESTI 37; IFQ 52; IMC 30; ISEE 11, com 164 professores proponentes ao todo.

Para os resultados finais do estudo, é prevista a confecção de, no mínimo três sociogramas, demonstrando diferentes pontos das relações.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo, Loyola, 1996



VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FEPI

Pesquisa Científica, Oportunidades e Desafios.

MORENO, Jacob Levy. Quem sobreviverá? Fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e sociodrama. Goiânia: Dimensão, 1992 a v. 1

MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

VAZ, Glauber José. A construção dos sociogramas e a teoria dos grafos. Rev. bras. Psicodrama [online]. 2009, vol.17, n.2 [citado 2016-08-19], pp. 67-78 . Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932009000200006&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0104-5393